

- VII -

PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA INICIAÇÃO NA DOCÊNCIA

Ana Paula Furtado Soares Pontes

Universidade Federal da Paraíba

anaufpb@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este artigo originou-se a partir de um projeto de monitoria empreendido no âmbito da disciplina Educação e Trabalho. Propõe-se discutir a compreensão dos professores iniciantes sobre a escolha da profissão, sua iniciação na docência e o apoio institucional recebido para seu desenvolvimento profissional.

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Recorreu-se à aplicação de questionários semiestruturados, envolvendo vinte e cinco professores iniciantes (0 a 3 anos de docência) da rede municipal de ensino de João Pessoa/PB.

DESENVOLVIMENTO

Docência, considerando a etimologia da palavra “*docere*”, remete à ideia de mostrar, dar a entender, instruir. Entretanto, segundo Veiga (2008), a docência vai além do ministrar aulas. No cenário contemporâneo, as demandas postas para a educação têm resultado no acúmulo de atribuições e na complexificação do trabalho docente.

Cunha (1999) assinala que o professorado tem sido colocado em xeque, sendo desafiado a lidar com situações para as quais não se encontra preparado. Para Nóvoa (1999), os valores e ideais da profissão docente carecem passar por um reexame, devendo o grupo profissional construir sua identidade profissional, redefinindo um conjunto de normas e valores que regulem a ação docente.

A identidade profissional resulta de um processo de construção inacabada que perpassa toda a vida profissional do indivíduo. Papi (2005) ressalta que esse processo se inicia desde a escolha da profissão, passando pela formação inicial e continuada, contemplando experiências diversas que se têm acesso em diferentes espaços institucionais.

Assim, o professor constrói sua identidade docente ao longo de sua trajetória profissional, em meio aos contextos e experiências que vivencia. Nesses termos, entende-se ser pertinente a discussão de ciclo docente, a partir das contribuições de Huberman (1992), para compreender como os professores evoluem na profissão, contribuindo para a análise empreendida nesse estudo.

O pesquisador reflete sobre tendências gerais do ciclo de vida dos professores, compreendendo que existem sequências-tipo que não são vividas na mesma ordem e que nem todos profissionais vivenciem todas elas. São elas:

- Entrada na carreira – primeiros anos de ensino, fase marcada pela “sobrevivência”, “choque com a realidade”, “descoberta” e a “exploração”.
- Estabilização – comprometimento definitivo com a docência. É a fase de consolidação pedagógica e de confiança crescente.
- Diversificação – o professor investe em uma maior experimentação e diversificação.
- Pôr-se em questão – o professor questiona-se quanto à permanência na profissão.
- Serenidade e distanciamento afetivo – o professor domina um repertório que lhe dá confiança em relação ao seu trabalho, não sendo vulnerável a avaliação de outros.
- Conservadorismo e lamentações – maior rigidez e dogmatismo, sendo o professor mais resistente a inovações.
- Desinvestimento – final de carreira, levando o professor a uma postura que pode ser positiva, o “desinvestimento sereno” ou um “desinvestimento amargo”, com lamentações e ressentimentos.

ALGUNS ACHADOS – O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Os professores, em geral, fizeram opção pela docência influenciados por familiares e antigos professores, além do interesse em contribuir com a formação das crianças e do amor à profissão. Tais achados vão ao encontro de pesquisas como a de Muhlstedt e Hagemayer (2015), com referências que dão conta de imagens idealizadas de romântica da profissão, conforme se verifica a seguir:

A minha mãe foi minha fonte de inspiração [...] sempre alimentei o desejo de ser professora. (Prof. 03).

O amor pelo ofício de ensinar, apesar das dificuldades. (Prof. 13).

Verificam-se casos de professoras com uma perspectiva de docência próxima à de vocação, que remete à ideia de sacerdócio, concepção historicamente construída a partir do século XIV, mas que ainda não foi superada por completo (NÓVOA, 1999).

Considerando a iniciação na docência, as professoras assinalaram as dificuldades encontradas, dado o descompasso da formação com a realidade e as condições das escolas:

Achei muito difícil, me sentia sufocada para dar conta de uma turma mista e o salário não compensava. (Prof. 08).

Em sala de aula a vida não é fácil. Os alunos indisciplinados , a falta de recursos, mas amo o que faço. (Prof. 21).

A iniciação na docência é uma fase marcada por descobertas, exploração e sobrevivência, momento em que os professores mais precisam de apoio institucional. Assim, esses docentes merecem uma atenção especial, devendo-se investir em oportunidades de formação e programas institucionais de acompanhamento e de desenvolvimento profissional.

Entretanto, pelos depoimentos dos professores verificou-se que não há qualquer ação deliberada por parte da Secretaria de Educação do Município de acolher, acompanhar e formar especificamente esses professores iniciantes.

As iniciativas identificadas nos registros dos professores partiram suas buscas ou dos gestores, por meio de ações sem uma sistematização ou formalização institucional.

Compreende-se que a profissão docente enfrenta muitos desafios, sendo necessário que se invista em sua formação e seu desenvolvimento profissional. Entretanto, não se pode perder de vista com Paro (2011, p. 151) que “[...] também são imprescindíveis condições objetivas de trabalho que ofereçam um mínimo de possibilidade para a atividade docente se realizar”.

Ademais, considerando o panorama da baixa atratividade da docência, mais ainda se mostra necessário que se invistam nos professores iniciantes, mediante programas consistentes de formação e de indução docente, assim compreendido por Ferreira e Reali (2005, p. 2):

Os programas de iniciação à docência, também denominados programas de indução, são aqueles voltados para os professores nas suas primeiras inserções profissionais. [...] No geral, esses programas oferecem apoio e orientação, na perspectiva de promover a aprendizagem e o desenvolvimento da base de conhecimento profissional e auxiliar na socialização com a cultura escolar desses profissionais.

Assim, conclui-se que é fundamental que as redes de ensino invistam em programas de indução profissional docente, e as instituições desenvolvam ações articuladas pelas equipes gestoras, com iniciativas de acompanhamento e do apoio aos profissionais. Concebendo projetos ancorados nas necessidades e nos perfis de seus professores, com iniciativas diversas a partir da parceria com os docentes mais experientes, aspectos a serem tratados com o prosseguimento da pesquisa.

CONCLUSÕES

Os estudos preliminares apontam para a carência de investimento na acolhida, formação continuada e apoio aos docentes iniciantes, restando submetidos ao choque de realidade, à exploração e/ou às descobertas de forma desassistida. Defende-se o apoio a esses profissionais nessa etapa decisiva da carreira profissional.

As primeiras experiências como docente exercem um peso decisivo na escolha por permanecer ou abandonar a profissão. A partir de um bom programa de indução, o professor pode se fortalecer e evoluir profissionalmente, construindo uma carreira que não resulte num desinvestimento amargo, mas sereno, marcado por uma história de enfrentamentos, conquistas e de realização profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CUNHA, M. I. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, Ilma; CUNHA, M. I. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 127- 148.

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. de M. R. Aprendendo a ensinar e a ser professor: Contribuições e desafios de um programa de iniciação à docência para professores de

Educação Física. In: **Anais da 28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2005. p. 1-17.
Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm. Acesso em: 02 de out. 2018.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-62.

MUHLSTEDT, A.; HAGEMAYER, R. C. de C. Escolha da profissão e trajetórias de vida do professor. **Cadernos de Pedagogia**. São Carlos, ano 8, v. 8, n. 16, jan./jun. 2015, p. 28-39.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Lisboa: Porto, 1999, p. 13-34.

PAPI, S. O. Gomes. A profissão docente no contexto das profissões: os desafios da profissionalização. In: PAPI, Silmara de O. Gomes. **Professores: formação e profissionalização**. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2005. p. 15-48.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: D'ÁVILA, M. C.; VEIGA, I. P. A. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. p. 13-21.